



**ASSOCIAÇÃO DE LARVAS E ESTÁGIOS PÓS-LARVAIS DE *Charletonia* sp.:  
UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA  
MATCHING LARVAE AND POST-LARVAL FORMS OF *Charletonia* sp.: AN  
INTEGRATIVE APPROACH**

**L.C. Gonçalves<sup>1,2</sup>, R.C. de R. Lima<sup>1</sup>, L.F. de O. Bernardi<sup>3</sup> & A.R. Pepato<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil), Departamento de Zoologia, Belo Horizonte, MG; <sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, MG; <sup>3</sup>Universidade Federal de Lavras, Centro de Estudos em Biologia Subterrânea, MG.

O gênero *Charletonia* Oudemans, 1910 (Acari, Prostigmata, Erythraeidae) inclui 115 espécies, com apenas duas conhecidas para o território brasileiro, *C. rocciai* Treat & Flechtmann, 1979 e *C. domawiti* Haitlinger, 2004. Das espécies deste gênero, cinco são conhecidas a partir de estágios larvais e pós-larvais, 22 são conhecidas apenas pelos estágios pós-larvais e o restante tem apenas suas formas larvais descritas. *Charletonia rocciai* está entre as poucas espécies em que os estágios de larva e pós-larvais, até deutoninfa, foram descritos. Objetivando suprir essas lacunas no conhecimento do grupo, começou-se a construção de um banco de dados associado à coleção acarológica da UFMG com intuito de integrar dados morfológicos e moleculares para relacionar juvenis e adultos dos ácaros estudados. Para isso, antes da sua montagem em lâminas em meio de Hoyer, os ácaros foram submetidos a métodos não destrutivos de extração de ADN e parte dos genes COI e 28S foram sequenciados. Dentre os primeiros resultados, foram encontrados exemplares adultos coletados no campus da Universidade Federal de Lavras (UFLA, 21°13'35.89"S, 44°58'50.58" O) com haplótipos idênticos a larvas previamente identificadas como *Charletonia* sp. coletadas no P.E. da Serra do Rola Moça (20°04'00.66" S, 44°00'08.70" O). Os exemplares coletados na UFLA foram observados infestando insetos Psocoptera durante os meses de Setembro e Outubro de 2013. Alguns destes insetos infestados com ácaros foram coletados e mantidos em recipientes plásticos cilíndricos com abertura de 7,5 cm de diâmetro. No fundo desses recipientes foi depositada uma mistura contendo 50% de gesso, 10% de carvão comum moído e 40% de cimento de construção. Na primeira tentativa foram coletados 38 indivíduos, dos quais seis parasitados e que puderam ser mantidos por dez dias (Prevalência, 1-5, total; 15 ácaros). Foi observada a passagem de ácaros de um indivíduo para outro. Nesta primeira tentativa dois ácaros chegaram ao estágio de ninfa. Os demais, devido à morte dos hospedeiros foram montados em lâminas. Na segunda ocasião, foram coletados 12 ácaros e 26 psocopteras. Desta vez os insetos foram mantidos por 18 dias e seis ácaros chegaram ao estágio de ninfa. A troca de estágios foi observada quando as larvas ingurgitadas se soltaram de seus hospedeiros, buscam abrigos, como frestas no substrato, onde permaneciam imóveis, tornando-se caliptostases, que permaneciam assim pelo menos dois dias ao fim dos quais como deutoninfas. Os resultados obtidos com o cultivo dos ácaros são semelhantes aos já reportados na literatura. As técnicas moleculares empregadas, no entanto, permitiram a associação de adultos a juvenis além de qualquer dúvida razoável.

Palavras-chave: Parasitengona, Psocoptera, taxonomia integrativa

Financiamento: PRPQ-UFMG, FAPEMIG